

CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ

O passado da praça do Martim Moniz foi vincado por uma sucessão de evoluções históricas e urbanísticas. Na Idade Média foi a exploração agrícola que permitiu a fixação humana neste território, mais tarde com a muralha fernandina, foi um ponto de entrada na cidade medieval do século XIV. A expansão urbana no final do século XIX viu o Martim Moniz ser ocupado por unidades habitacionais que seriam um século mais tarde demolidas pelo estado novo. No final do século XX a praça foi alvo de uma intervenção que teve como principal foco a circulação automóvel. Hoje o Martim Moniz procura uma nova transformação que seja a reflexão da Lisboa do futuro. Uma cidade verde, vibrante, culturalmente dinâmica, com uma redução do uso automóvel e um forte incentivo do uso de transportes de mobilidade suave.

A proposta prevê um jardim com espacialidades estimulantes, que promovam dinâmicas sociais fortes e uma maior coesão da estrutura verde da cidade. Um espaço democrático de discussão pública.

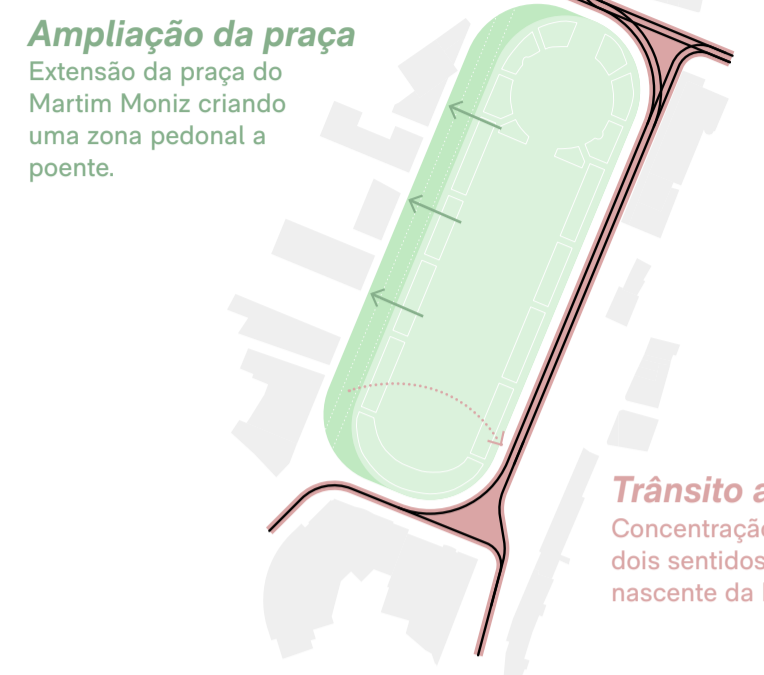
Um jardim feito por todos e para todos.



1. Trânsito
O Martim Moniz atualmente funciona como rotunda e polo de distribuição rodoviária.

2. Espaço introvertido
As entradas são estreitas e pouco convidativas. A praça está fechada em si mesma.

3. Praça insípida
O interior da praça é um espaço sem vida, desanimado e sem energia.



Ampliação da praça
Extensão da praça do Martim Moniz criando uma zona pedonal a poente.

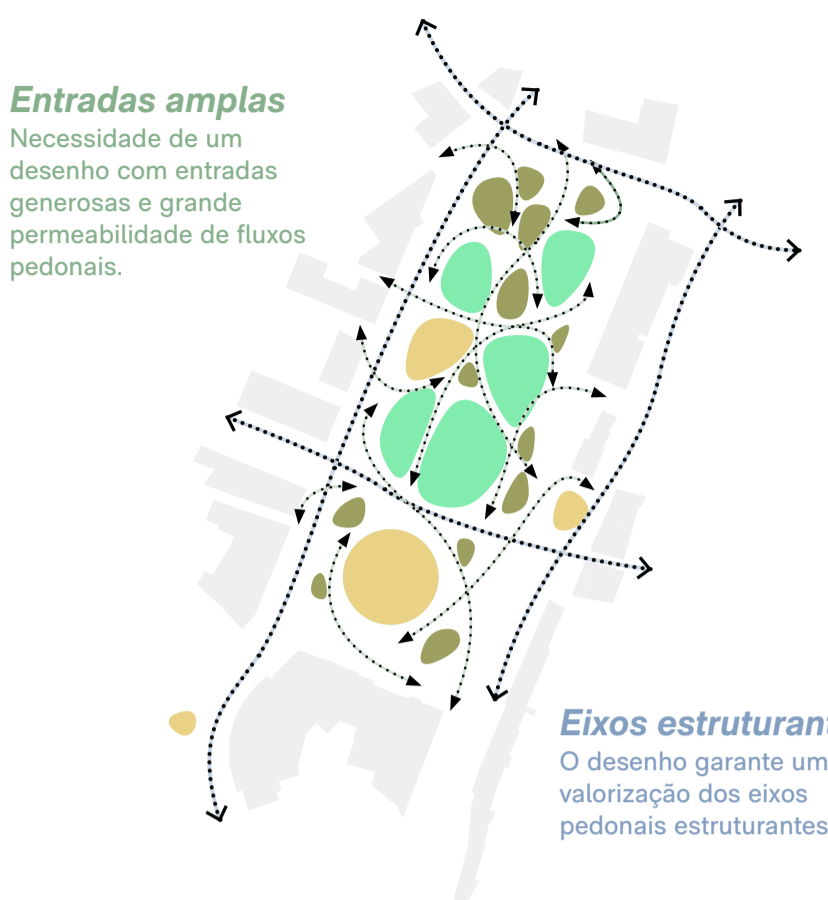
Trânsito a nascente
Concentração dos dois sentidos viários a nascente da Praça.

REESTRUTURAÇÃO VIÁRIA

A proposta arranca com a premissa de redução da carga viária vigente no Martim Moniz, para isso sugere-se a concentração das faixas rodoviárias a nascente libertando assim o lado poente de tráfego intenso promovendo a relação pedonal entre a frente urbana e o novo jardim do Martim Moniz.

JARDIM CONVIDATIVO

O objetivo do projeto foca-se num desenho de parque expansivo com entradas desinibidas e amplas capazes de convidar e aglomerar todos os seus visitantes. Ao mesmo tempo, pretende-se um desenho de jardim fluido que promova a meandrização dos seus fluxos pedonais ao longo do jardim.



Entradas amplas
Necessidade de um desenho com entradas generosas e grande permeabilidade de fluxos pedonais.

Eixos estruturantes
O desenho garante uma valorização dos eixos pedonais estruturantes.



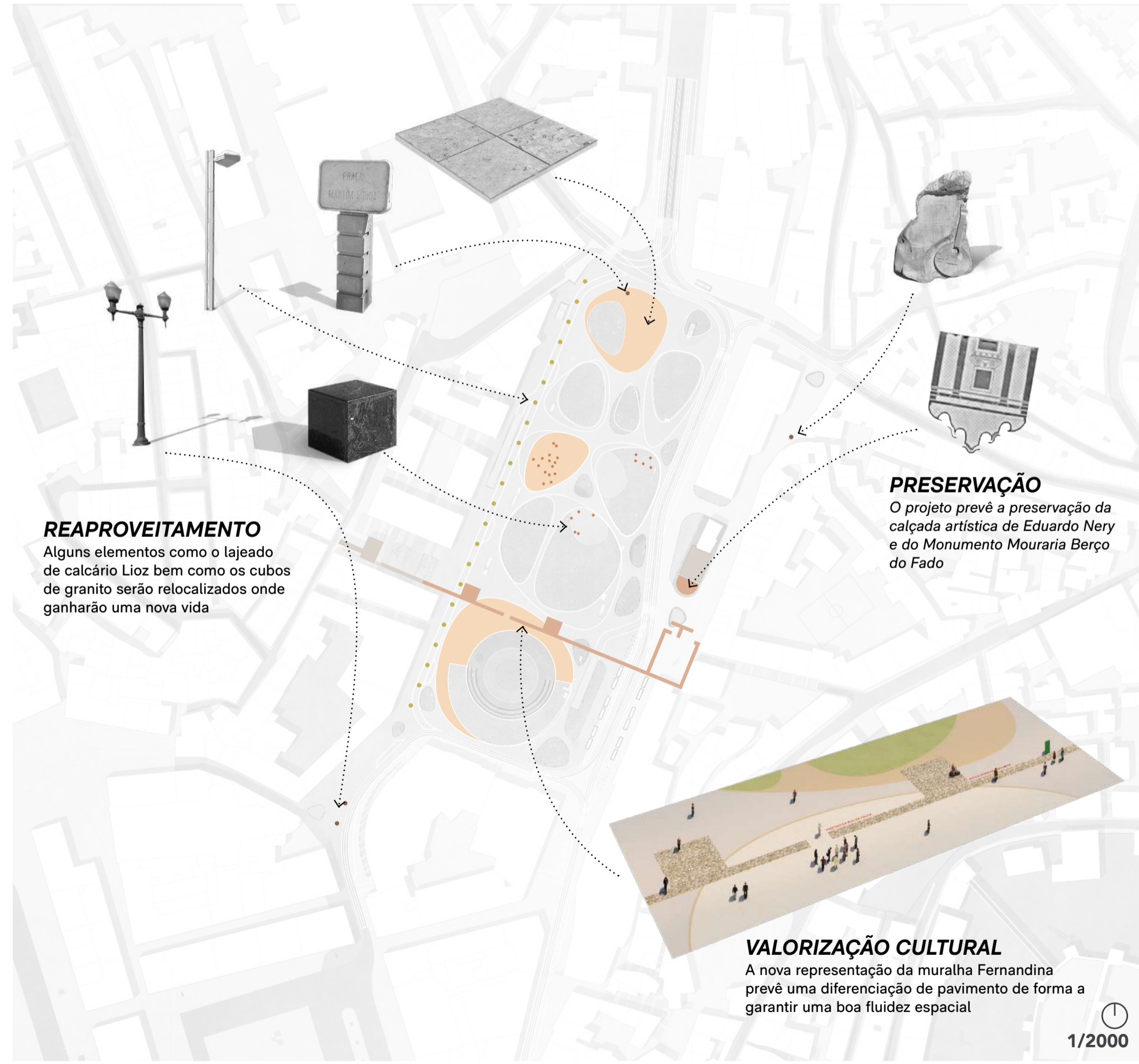
Novas centralidades

Continuum Naturele

Praça Multifuncional

PROGRAMA DIVERSIFICADO

Com vista a fortalecer a oferta programática no Martim Moniz, criam-se novas centralidades que podem ser geradores de dinâmicas sociais. Em simultâneo é pertinente a definição de uma praça Multifuncional que possa ser utilizada para feiras, celebração de eventos religiosos, jogo do críquete, e muito mais.



REAPROVEITAMENTO
Alguns elementos como o lajedo de calcário Lioz bem como os cubos de granito serão relocados onde ganharão uma nova vida

PRESERVAÇÃO
O projeto prevê a preservação da calçada artística de Eduardo Nery e do Monumento Mouraria Berço do Fado

VALORIZAÇÃO CULTURAL
A nova representação da muralha Fernandina prevê uma diferenciação de pavimento de forma a garantir uma boa fluidez espacial

RELÍQUIAS, PATRIMÓNIO E IDENTIDADE CULTURAL

"Ao respeitar a história, estamos a abrir portas para um futuro mais consciente."
Sophia de Mello Breiner.

Com vista a proteger fragmentos da história do Martim Moniz, o projeto prevê três linhas de atuação: Preservar alguns dos elementos existentes. Reaproveitar alguns dos materiais e objetos atualmente utilizados. Valorizar a identidade cultural com a representação do traçado da antiga muralha Fernandina.

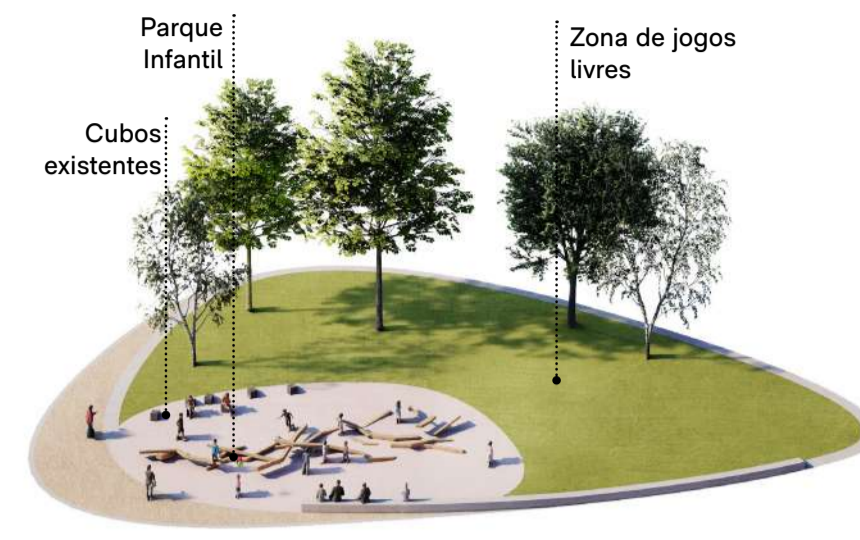


CONTINUUM NATURALE

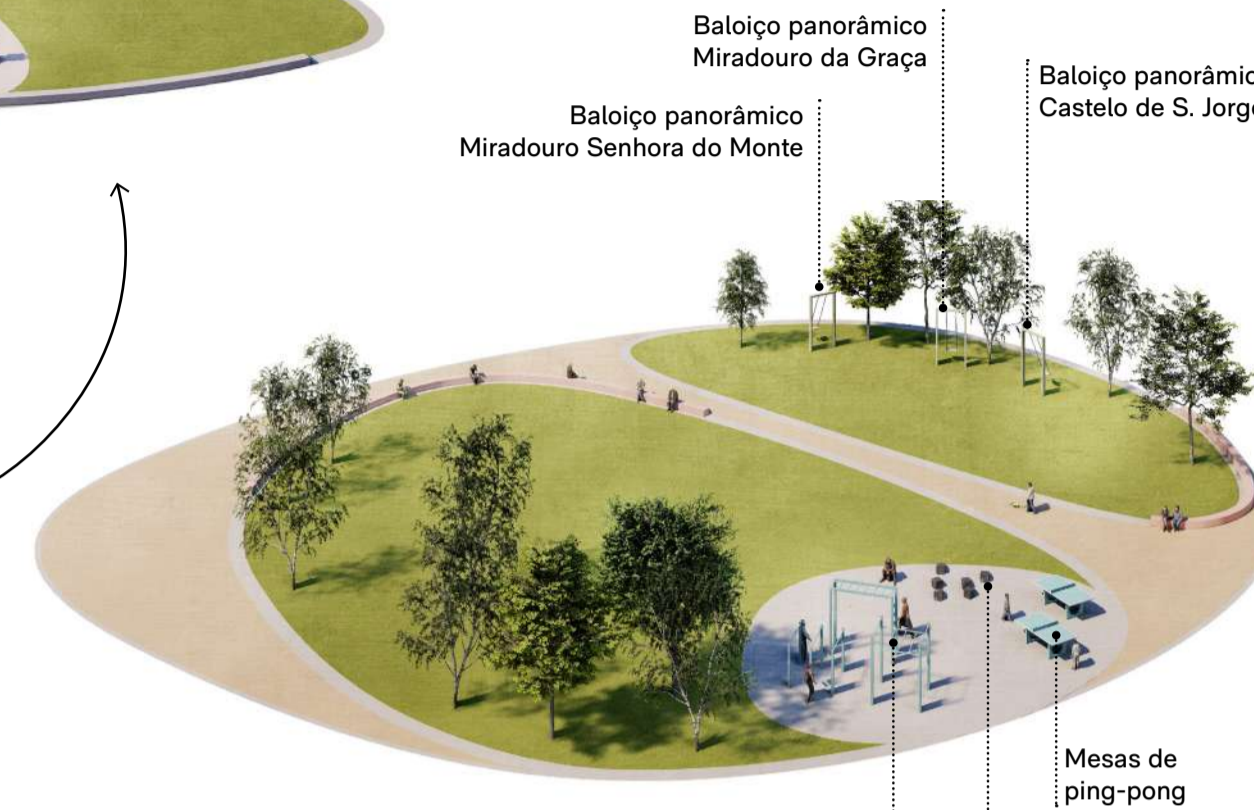
O novo Jardim do Martim Moniz prevê também zonas com vegetação de vários estratos promovendo um ambiente natural capaz de fazer a continuação ecológica com os diversos corredores verdes da cidade de Lisboa. Estas zonas são complementadas com espaços de lazer como um parque infantil, uma zona de ginásio ao ar livre, mesas de ping-pong, zonas de picnic e grandes prados para usufruto diário.



NOVA CENTRALIDADE: QUIOSQUE DO MARTIM MONIZ



PARQUE INFANTIL



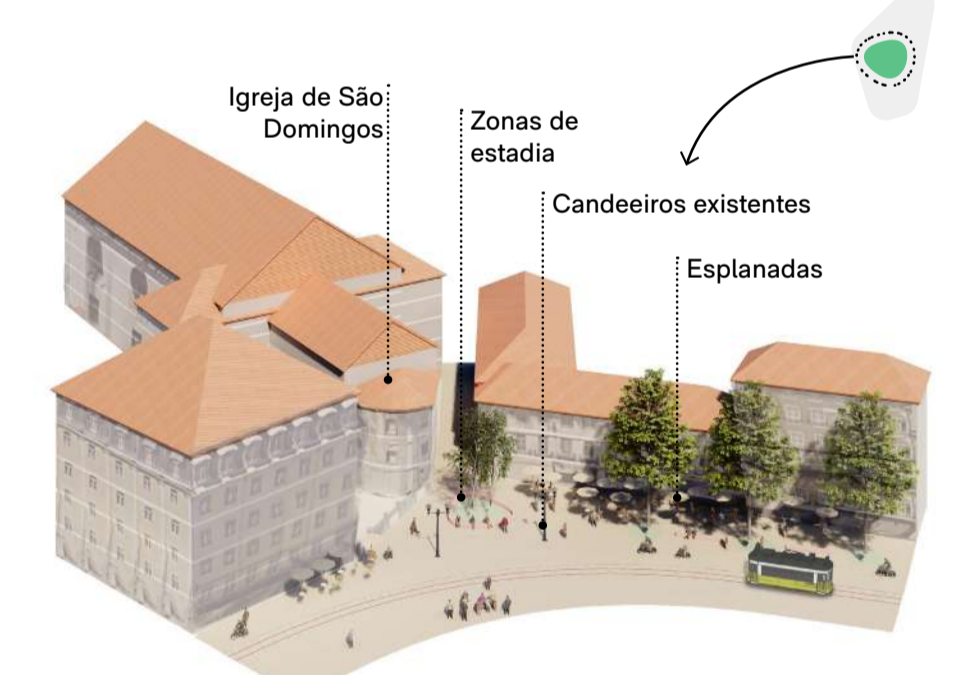
GRANDE CLAREIRA



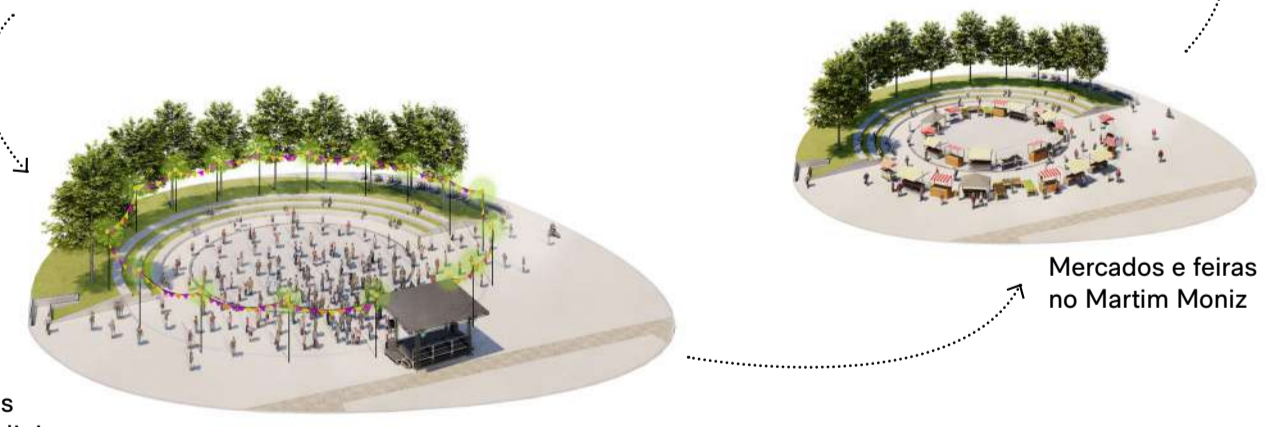
NOVA CENTRALIDADE: PRAÇA DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

PRAÇA MULTIFUNCCIONAL

Considerando a necessidade de um espaço versátil e dinâmico propõe-se uma praça Multifuncional capaz de absorver, mercados pontuais, festividades religiosas como o Ano Novo Chinês, o Ramadão, as festas de Santo António, jogos informais como críquete ou eventos desportivos de pequena escala. Nos períodos intercalares pretende-se que funcione como um espelho de água que consiga refletir os vários miradouros mas que nos meses de mais calor ofereça vários jogos de água que consigam refrescar os seus utilizadores.



NOVA CENTRALIDADE: LARGO DE SÃO DOMINGOS



Celebrações festivas e religiosas

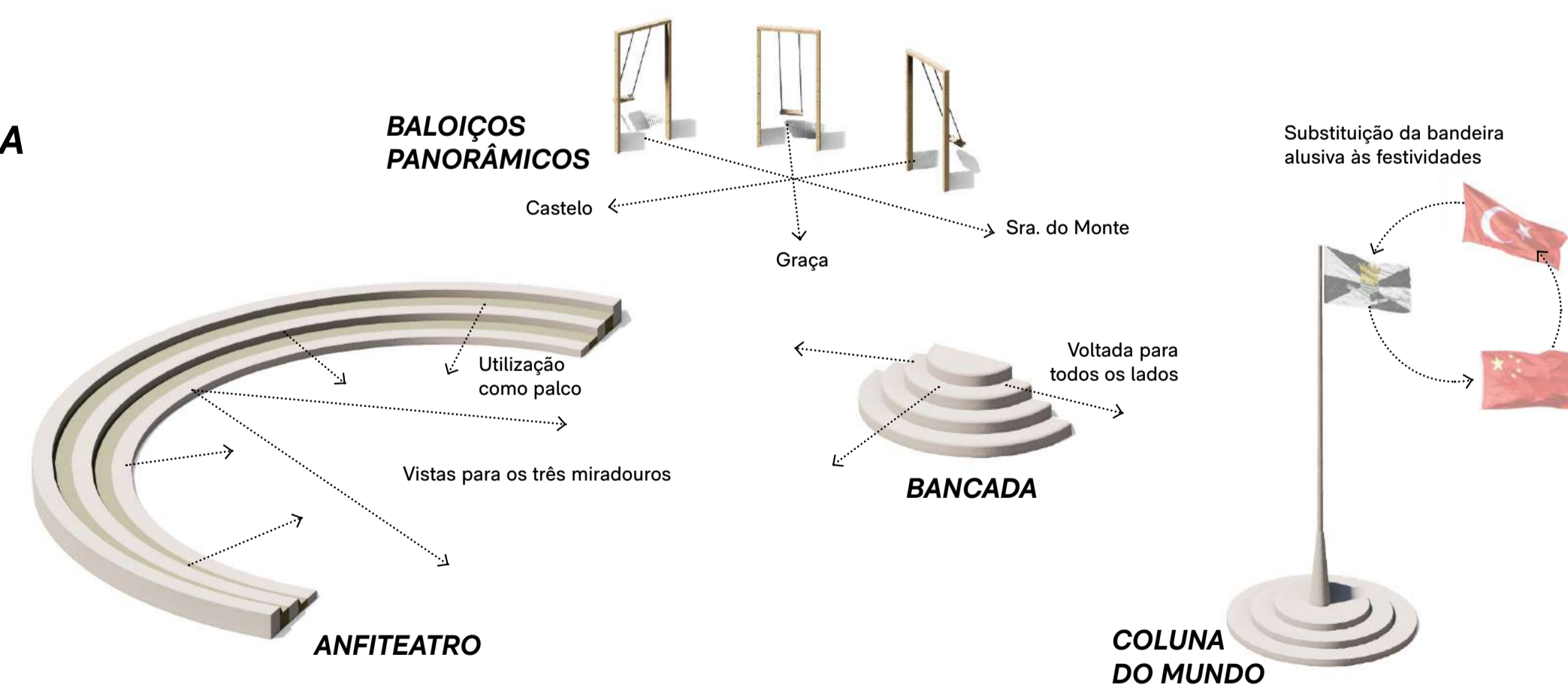
Mercados e feiras no Martim Moniz

TRÊS NOVAS CENTRALIDADES

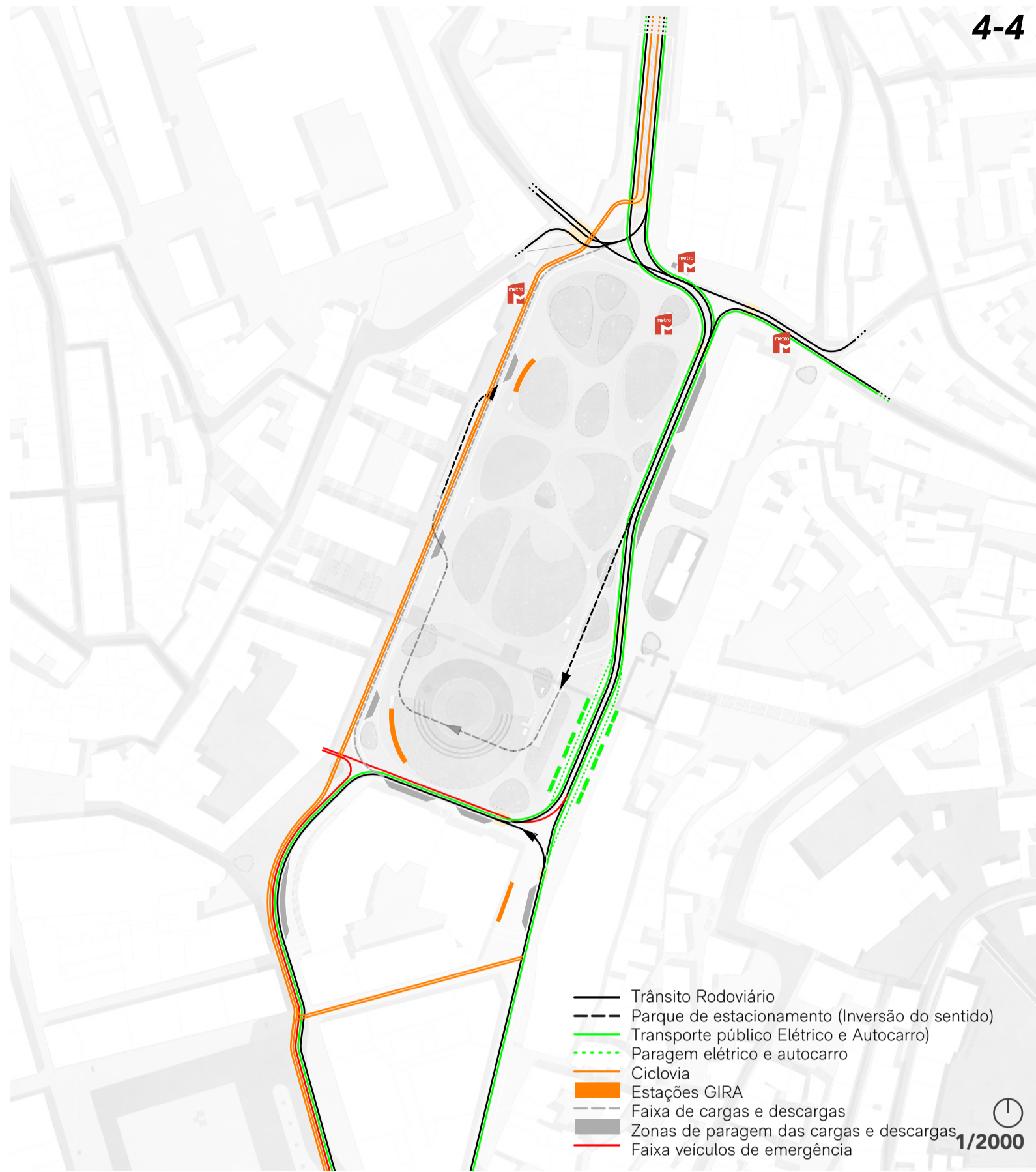
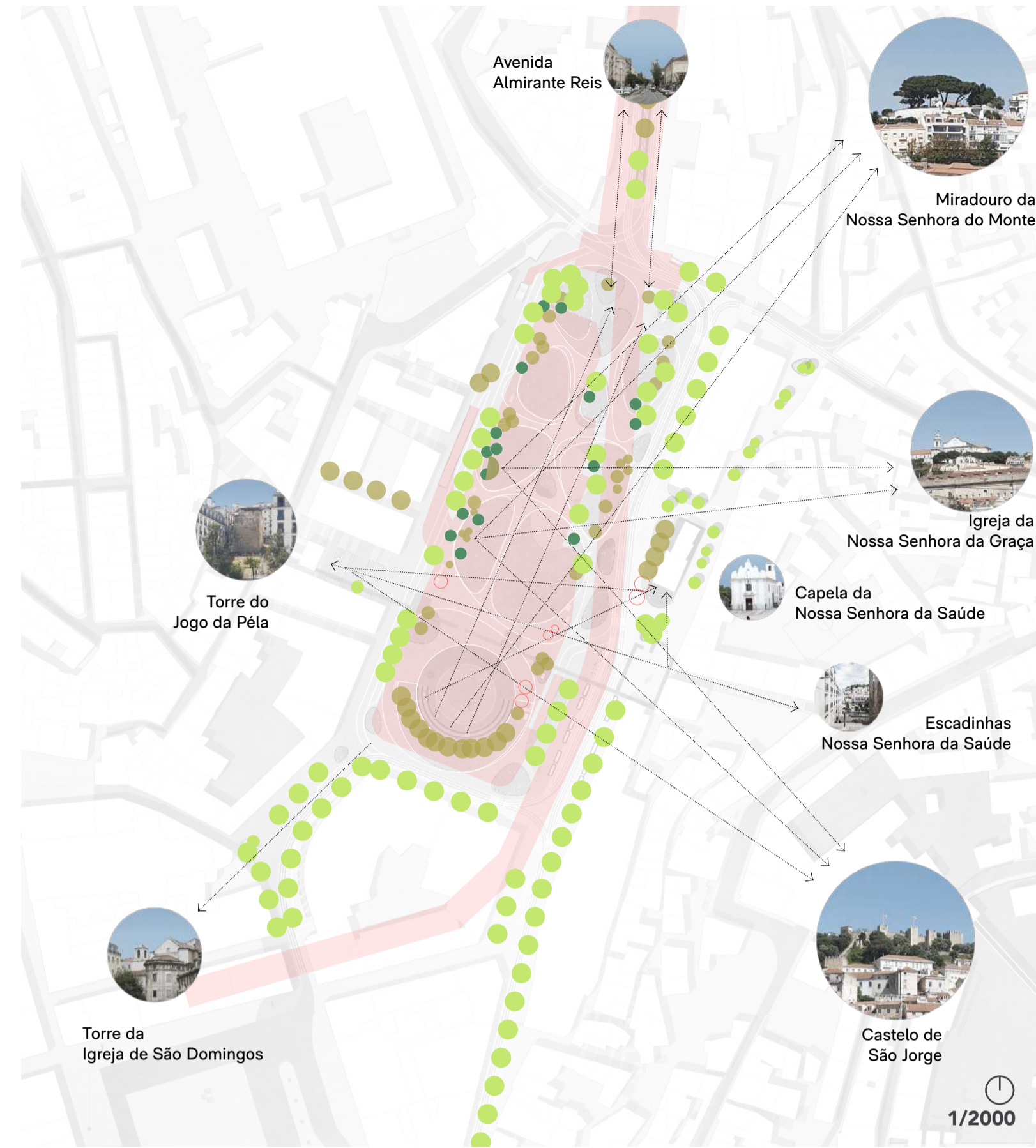
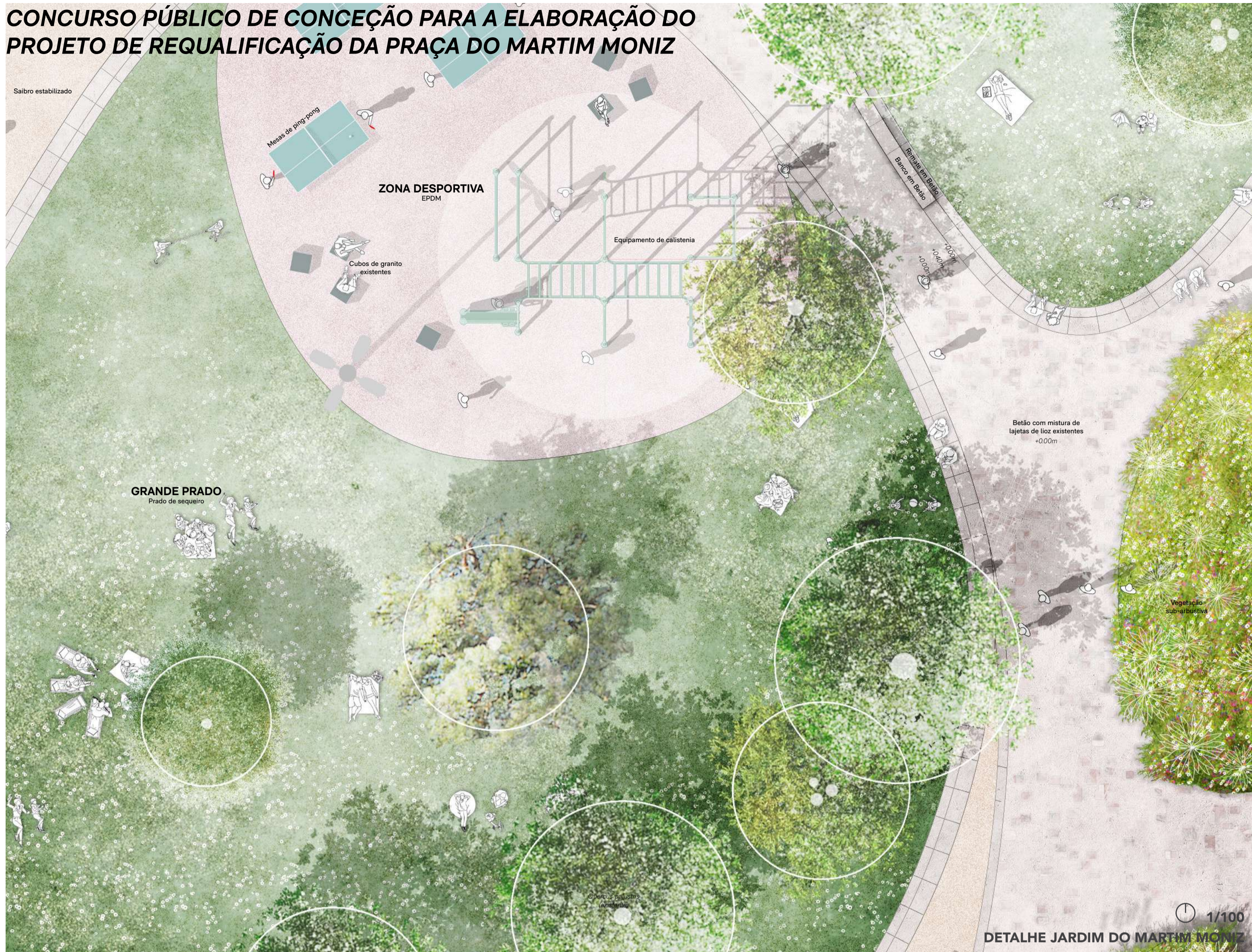
O projecto visa dinamizar os padrões sociais que habitam no Martim Moniz dando destaque a três grandes catalisadores: a nova praça do quiosque do Martim Moniz destacando-se como o ponto central do novo jardim, a praça na Capela da Nossa senhora da Saúde e a sua relação com as escadinhas da Saúde e por fim, o Largo de São Domingos articulando o Martim Moniz, a Praça da Figueira e o Rossio.

MOBILIÁRIO DE GRANDE ESCALA

No intuito de garantir um espaço comunitário propõe-se mobiliário de grande escala que agregue todo o tipo de público. A localização destes objetos foi pensada sempre de modo a criar relações visuais não só para com os miradouros envolventes mas também, para que através da sua escala, estes objetos marcantes consigam ser identificados de vários pontos da cidade.



CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ



COMPOSIÇÃO ARBÓREA E ENCENAÇÃO PAISAGÍSTICA

Considerando as limitações de plantação resultantes das várias estruturas subterrâneas, procurou-se uma disposição do coberto vegetal que consiga evoluir com vigor mas que também consiga respeitar e fortalecer os eixos visuais existentes para o Castelo de São Jorge, Miradouro da Nossa Senhora do Monte, capela da Nossa Senhora da Saúde, Torre da Péla e também da Igreja da Graça.

MOBILIDADE

A nova disposição do tráfego a nascente prevê uma redução do trânsito na baixa e uma mais eficiente concentração das paragens de transportes públicos no Martim Moniz. Para isto sugere-se, (embora não mandatário) a inversão do sentido da marcha no parque de estacionamento. Esta proposta pode porém absorver um perfil viário com quatro faixas se assim se justificar.

PAVIMENTOS

Procura-se aproveitar o máximo possível dos pavimentos existentes. Aproximadamente 35% das lajes de Lioz serão reaproveitadas para a praça Multifuncional, Praceta do Quiosque e a praça de recepção a norte. As lajes sobranter serão utilizadas numa mistura de betão criando um material original que unifica o espaço em cor e textura. As zonas pedonais tanto a nascente como a poente serão em calçada de vidro.

